

[1580]

Testamento de Catarina Capa Yupange^[†]

Will of Catarina Capa Yupange

— Arquivo do Paço de Vitorino das Donas, doc. 3

Transcrição de

Cristiana Vieira de Freitas^[*]

— *Resumo*

Testamento que ficou por morte de D. Catarina Yupange, natural da cidade de Cusco, no Peru, viúva do capitão António Ramos, instituidor do vínculo na ermida que edificou na sua quinta do Barco em Vitorino das Donas, Ponte de Lima. O documento é parte integrante da petição apresentada por Álvaro de Abreu, cavaleiro fidalgo, morador em Viana, a Francisco Correia do Rego, vereador e juiz com ordenação na mesma vila, para justificar e aprovar o dito testamento.

[palavras-chave] Testamento, Vitorino das Donas, casa senhorial

— *Abstract*

Will left by *Dona* Catarina Yupange, native of the city of Cusco in Peru, widow of captain António Ramos, who had established an entail in his chapel at quinta do Barco in Vitorino das Donas, Ponte de Lima. The document is enclosed in a petition addressed by Álvaro de Abreu, knight and resident in Viana, to Francisco Correia do Rego, judge in the same town, requesting proof and approval of said testament.

[keywords] Will, Vitorino das Donas, manor house

Jhesus nomine

o testamento

Em nome de *Deus amem* e da santissima trindade padre e *filho* e espyritu samto tres pesoas um so *Deus* em quem eu creio e adoro emteiramente como boa e fyel cristam e desejamdo de salvar minha alma eu dona *catarina* yupamge natural da sidade do cusco partes do peru estamdo sam e bem desposta com todo meu siso e emtemdimento *que* noso *senhor* me deu e tememdo a era da morte e o dia do juizo digo que emcomendo a minha alma ao meu *senhor Jhesus Christo que* a criou e remio polo seu presioso samge e peso e rogo a bem aventurada nosa *senhora* sua madre que ela seja minha avogada diamte de sua devina clemensia *por que* sem magoa de pecado paresa diamte da sua fase e meresa a salvasão amen digo *que e verdade que* eu casey na sidade de cusco *com amtonio* ramos meu marido *que deus* tem e ao tempo que com ele casei eu não tinha de meu cousa alguma e nas ditas partes do peru vivy *com* ele sertos anos ate o tempo *que* alvaro dabreu jemrro do dito meu marido foi ter as ditas partes do peru omde determinou de o casar *com* dona *Francisca* sua filha que ele ouvera amtes *que* eu fose casada *com* ele e depois que ele casou com a dita dona *Francisca* me teve ele alvaro dabreu tamtos amor e obydiemsia como que fora meu *filho* que me saia das minhas emtranhas y eu lhe tive sempre o mesmo amor e *por* seu respeito e *por* o ter como *filho* detreminamdo o dito amtonio Ramos meu marido de se vir *para* Portugal e trazer me *consigo* eu consertei de me vir *com* ele *por* me pareser // [fl. 1^v] que vinha agasalhada com marido e *filho* e despois *que* todos fomos em portugal numca o dito alvaro dabreu me fes agravo nenhum e se algum despraser ouve amtre nos foi *por* causa de dona *francisca* sua molher e não *por* sua parte pela qual razam eu lhe estava em muita obrigasão digo que e *verdade que* semdo vivo o dito amtonio ramos meu marido ele ordenou de fazer um testamento escrito por sua mão do qual me deu parte e nele ordenava um vimculo de uma capela nesta sua ermida *que* nesta quimta de barco ele edefycou e nela ele mamdava dizer cada somana duas misas rezadas e *que* seu corpo fose sepultado na dita capela e fasia admenistrador ao dito alvaro dabreu e per sua morte a um filho do dito alvaro dabreu e desejamdo ele *que* eu ordenase tambem meu testamento *com* ele o não acabou nem assinou e ficou escrito de sua mão e letra e nele deyxava sua fazemda ao dito alvaro dabreu seu gemrro *com* o vimculo desta capela e sosedemdo matarem

no na vila de Viana ao dito amtonio ramos meu marido eo ouve o dito testamento a mão asy como estava e o sonegei ao dito alvaro dabreu e ysto emduzida por um amtonio rebousa masiel morador que foi neste *concelho* que sabya a lymgoa do cusco e me presuadio por emtersasam de amtonio dabreu de lyma e de seus *filhos* lionel de lyma e dos mais e por eu ser molher estrangeira e *que* // [fl. 2] não sabya bem a lymgoa portuguesa me disseram tantas cousas e um moso *que* meu marido criou por nome francisco vas filho do colaso de darqe do dito amtonio dabreu me disseram e me meteram em tamta sisanía e desgosto *com* o dito alvaro dabreu tudo assim e afeto para me usurparem minha fazenda e emganadamente me levaram a corte e me fizeram gastar o *que* na verdade não era meu e por *que* noso *senhor* Jhesus Christo por sua emfenita *misericordia* abrio meus olhos e me trouxe o verdadeiro conhecimento de poder salvar minha alma e por *que* eu o não ousava de fazer publicamente pelo dito lyonel de lyma me ter *feito* fazer alguns testamentos e prefyllhasois em *que* o eu imstetuya por meu erdeiro acordei de tornar sobre mym e já *que* me vya molher de oitemta anos dar o seu a seu dono e cumprir a vomtade do dito antonio ramos meu marido e por *que* não achei pessoa *que* qisese escrever me este testamento em que fose nomeado por o não saber o dito lyonel de lyma e não ousarem com ele e o tomarem se não foi o padre domingos *gonçalvez* em que eu me comfyei por ser meu capelan tres anos em vida de meu marido e comer e beber e dormir em minha casa me comfyei dele e o mandei buscar para *que* me fisesem este testamento a meu rogo do qual eu sam muito comtemte e satysfeita como ao diamte ia despomdo dos bems *que* tenho aymda *que* eles não sam meus digo *que* quero // [fl. 2^v] he minha vomtade *que* meu corpo seja enterrado nesta dityrmda desta quimta de nosa *senhora* *que* o dito amtonio ramos meu marido aqy edefycou e as misas *que* o dito meu marido aqy mamdava dizer por sy se digam daqy por diamte por ambos e para yso fyque avimculada toda esta quimta *com* todas suas pertemsas e seja admenistrador dela o dito alvaro dabreu e por seu falecimento a seu *filho* macho se o tiver e senão a femea e day por diamte amdara nos machos maiores e em defeito dos machos as femeas *que* por lynha mais dereita sosederem segumdo direyto digo que meu corpo se emterrara na dia capela no abyto do *senhor* sam francisco e peso por merçes ao dito alvaro dabreu mande dizer por minha alma as misas *que* lhe bem pareser conforme a qem ele he e dara a *misericordia* samto sacramento e as mais confra-

rias da vila de viana a esmola que lhe bem pareser e me mamdara dizer demtro do ano e dia do meu falecimento os tres ofisios que se costumão a dizer *por* os defuntos mais lhe encomemdo que a osada de meu marido seu sogro a traga da *misericordia* de viana a emterrar nesta dyta capela e asy lhe peso e emcomemdo *muito que* os escravos *que* fycarão de seu sogro amtonio ramos os trate *muito* bem e lhes fasa *muito* boa companhia digo *que* devo a uma mosa *que* me servio e foy commigo a lisboa *que* se // [fl. 3] chama *catarina* lhe pagem tres anos pouco mais ou menos asy como e custume da terra digo *que* tenho empenhado quatro panos darmar de framdes novos e uma colcha de seda da ymdia nova *muito* gramde a Joam pereira almoxerife de pomte de lyma *por* quaremta mil *reis que* meu testamenteiro os tire e lhe page mais devo a amtonio pereira de bretiandos oito mil *reis* e me tem em penhor um jaes de cavalo todo prefeito de veludo preto framjado douro e seda novo page se lhe e tire se declaro e digo *que francisco* vas meu criado *filho* do colaso do dito amtonio dabreu de lyma me fis fazer uma escretura em *que* lhe devia semto e tamtos mil *reis* de seu serviso a qual fis *por* emdusimento como o mais *que* arriba digo me fiseram fazer não se lhe page nada dela *por que* lhos não devo *por que* ele da minha fazemda e da do dito alvaro dabreu esta bem satisfeito e rogo e peso a alvaro dabreu e a sua molher dona *francisca* pelas chagas *que* nosso *senhor* padeseo na arvore da vera *cruz* [sinal] me perdoe todos os trabalhos *que* lhe tenho dados e gastos *que* lhe fis fazer *por que* o fis *por* emduzimento das pesoas *que* arriba digo *para que* nosso *senhor* me perdoe meus pecados y ele tome em pasyemsia *para* mereser amte noso *senhor* e se se achar alguma divida *que* eu justamente devo lhe peso *que* a page e todo o que rema // [fl. 3^v] nesar da minha fazemda se de dereito a eu poso chamar minha digo *que* eu a emstetuo ao dito alvaro dabreu e sua molher dona *francisca* *por* meus universais erdeiros e quero *que* eles a ajam e logrem toda a minha fazemda como tem a de amtonio ramos meu marido *por que* toda esa deixo *por* descargo de minha comsiemsia e *por que* como tenho dito mal fis fazer lyonel de lyma sertos testamentos prefylhasois e escreturas *por* menutas *que* me trouxeram e pode ser *que* teran algumas clausolas de rogatorias *para* eu não poder fazer outro testamento digo *que* eu ei todos estes testamentos prefylhasois e escreturas *por* revogadas e em todo e *por* todo quero esta valha *por que* esta e minha ultima e derradeira vomtade e *que* esta valha em juízo e fora dele e outra não sem embargo de quaisquer

clausulas e comdisois *que* nos ditos testamentos prefylhasois e escreturas se achacen de qualquer sorte e calidade *que* forem *por que* tudo ei *por* nulo e esto quero *que* valha e outro não *que* pelo juramento dos samtos avamgelhos eu dona *catarina* os não mandei fazer e em testemunho de verdade pedi *por* merçes ao padre domingos *gonçalves* *que* este me fisesse e de // [fl. 4] claro eu domingos *gonçalvez* *que* este *testamento* fis *por* uma menuta *que* a *senhora* dona *catarina* me deu *que* o meu pareser era letra de leterado ou de religioso e treladada lhe ly a dita mamda toda de vervo a vervo presemte ela *senhora* dona *catarina* e *testemunhas* abayxo nomeadas y ela dise *que* asi o mamdava e *que* aquela era sua ultima e derradeira vomtade e *que* ahy queria *que* se cumprisse e *por* a dita *senhora* dona *catarina* não saber asinar rogou a *gonçalo* *afonso* de barco *que* *por* ela asinase estamdo mais *por* *testemunhas* *gonçalo* alvares do forno e marcos *afonso* todos caseiros da dita *senhora* dona *catarina* e joam *afonso* gemrro do dito *gonçalo* *afonso* ora estamte nos moyinhos de Lourenço ledo e *pero* *gonçalez* o qual e feito na quimta de barco demtro da ermida da dyta quimta a 15 de agosto da era de 1580 anos e o asinei *com* as *testemunhas*.

[†] Sobre Catarina Capa Yupange, *vd.* João Gomes d'Abreu, "Catarina Capa Yupange: terá sido uma princesa inca a primeira senhora do Paço de Vitorino das Donas?", in *Figuras limianas*, coord. João Gomes d'Abreu, Ponte de Lima, Município de Ponte de Lima, 2008. pp. 53-55; Pedro de Magalhães, "O Paço de Vitorino das Donas" in *Arquivo de Ponte de Lima*, vol. 6, 1983, pp. 241-244.

[*] CEIS20 — UC.